

Collor quer governo *uma presidência* acima dos partidos

Um Governo de ampla participação nacional é a meta de Fernando Collor de Mello, caso vença a eleição presidencial de 15 de novembro. O candidato disse que vai buscar quadros para o seu Governo na classe política, independentemente de partidos, no empresariado, junto aos trabalhadores e nas diversas entidades que representam a sociedade civil brasileira.

Para Collor de Mello, as únicas exigências que fará residem na competência e na honestidade dos nomes que vai buscar para preencher seu Ministério e os principais cargos do segundo e terceiro escalões da Administração Pública. Segundo o candidato, o perfil ideológico de seu Governo será o da identidade nacional. Collor afasta as Forças Armadas dessa participação nacional.

"As Forças Armadas cabe o papel previsto na Constituição, os demais segmentos poderão perfeitamente fazer parte do meu Governo. Vou buscar quadros bons onde eles estiverem, especialmente na sociedade civil. Os empresários, trabalhadores e a classe política também farão parte deste Governo de participação nacional" — garantiu o candidato.

Collor de Mello reconhece que sua responsabilidade aumenta na

medida em que sua candidatura cresce na preferência do eleitorado. Por essa razão, avalia o candidato, deve buscar respaldos múltiplos depois de eleito. Ele garante, contudo, que os apoios que terá de buscar serão compostos por nomes de responsabilidade nacional e que não estejam comprometidos com forças de direita ou respaldados pelo Governo Sarney.

O fato de seu assessor Renan Calheiros estar conversando com o PSDB não significa, de acordo com o candidato, uma aproximação de idéias com o candidato Mário Covas. Segundo Collor, o candidato do PSDB tem posições estatizantes que ele condena. O ex-governador de Alagoas acha que ao estado cabe a função social, deixando a iniciativa privada as questões que envolvem a produção. Collor não afasta, entretanto, a possibilidade de buscar, no futuro, quadros do PSDB.

Embora não cite nomes para uma possível composição ministerial, Fernando Collor de Mello aponta o empresário Antonio Ermirio de Moraes como o perfil mais parecido com o seu. Ele disse que não faz o estilo dos candidatos do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que já têm ministérios formados antes mesmo da eleição.